

Mar avança 50 metros na Prainha e destrói barracas

Os barraqueiros da Prainha, localizada no município de Aquiraz, tiveram suas barracas destruídas durante o final de semana, devido a ressaca do mar. Na madrugada de domingo, as águas avançaram aproximadamente 50 metros e derrubaram, com a ajuda de ventanias, mais de oito grandes abrigos e dezenas de quiosques que se encontravam na costa, arrastando palha de carnaúba, mesas e cadeiras, acarretando prejuízos incalculáveis.

As que não foram assoladas pelo mar estão sendo demolidas pelos proprietários, por estarem sendo ameaçadas pelo mar, que continua de ressaca. Além das barracas, a estrada que liga Prainha à Fortaleza, passando pelas praias Porto das Dunas, Cofeco e Caça e Pesca corre risco de destruição. Os nativos não conseguem explicação para o fato, pois a agitação no oceano acontece geralmente entre os meses de janeiro e fevereiro. A Capitania dos Portos e o Laboratório também se disseram incapazes de definir as causas.

PREJUÍZOS

O avanço das águas marítimas no litoral equianoense nunca aconteceu, com a proporção desse final de semana, ocasionando a destruição do melhor meio de sobrevivência dos nativos: a comercialização do pescado. Segundo o proprietário da banca "O Betinho" arrastada pelo mar na madrugada de domingo, José Alberto da Cunha, existiam abrigos distantes

do oceano mais de 50 metros e foram também destruídos.

— Minha esposa, quando viu a barraca sendo arrastada pelas águas saiu correndo e conseguiu salvar quatro mesas e algumas cadeiras", atestou o barraqueiro, incerto do futuro. "Não sabemos qual atitude tomar, pois vivemos da venda do pescado". Na mesma situação se encontra mais de 20 proprietários dessas construções.

Os comerciantes não podem construir seus negócios no local de origem, sob pena de serem arrastados pela ação do mar, já que as águas avançaram até a estrada, que fica situada atrás dos abrigos. Em razão disso, os barraqueiros solicitam à Marinha a doação das terras que estão localizadas defronte as casas de veraneio e atrás do lugar onde, antes, existiam as construções.

— Somente assim poderemos continuar a viver aqui na Prainha", enfatizou a nativa Fátima Maria de Castro. A maior dificuldade apontada pelos comerciantes, com relação a construção dos abrigos em terras de Marinha, será com os veranistas. "Eles não permitem que construamos em frente suas residências e vão tentar a todo custo impedir nosso propósito", prevê o negociante Francisco José da Silva. "Apelo para que o Capitão dos Portos nos dê a terra e faça na área onde estavam nossas barracas e as residências dos que vêm à Prainha passar férias", concluiu.



Mar furioso destruiu dezenas de barracas na Prainha e o que sobrou está sendo amontoado na parte mais alta do local

Dirigente do TRE reúne-se com os juizes do Interior

O juiz Eleitoral, Hugo de Alencar Furtado, supervisor da Secretaria de Informática do TRE e o técnico em processamento de dados, Miguel Lima estiveram na tarde ontem em Itapipoca para a primeira reunião com os juizes do Interior, sobre as próximas eleições. Foram abordados assuntos como o abuso do poder econômico, o não recebimento de doações de candidatos, principalmente no que diz respeito ao transporte de eleitores e as transferências ilegais de títulos.

Participaram da reunião, os juizes de Uruburetama, Penteocoste, Itapajé, Trairi, Acaraú, Bela Cruz, Marco, São Gonçalo e Caucaia. José Hugo avaliou

o encontro com muito bom, pois contou com a participação não só de todos os juizes convocados, como também dos funcionários dos cartórios eleitorais. "Com esse trabalho vamos esclarecer quais as transferências boas e as doentes", afirmou o juiz Eleitoral. No dia 30 de outubro acontecerá em Fortaleza, uma convenção com a participação de todos os juizes das comarcas do Interior, onde cada um deverá apresentar relatório com o resultado dos trabalhos sobre as transferências ilegais.

Itapipoca é o primeiro pólo visitado pelo juiz Hugo Alencar, que deverá estar amanhã em Sobral. No dia 28 em São Benedito, 30 em Crateus, dia três de outubro em Assaré, dia cinco em Iguatu, dia sete em Juazeiro do Norte, dia 11 em Jaguaribe, dia 12 em Quixadá, dia 13 — Aracati e dia 17 em Pacoti.

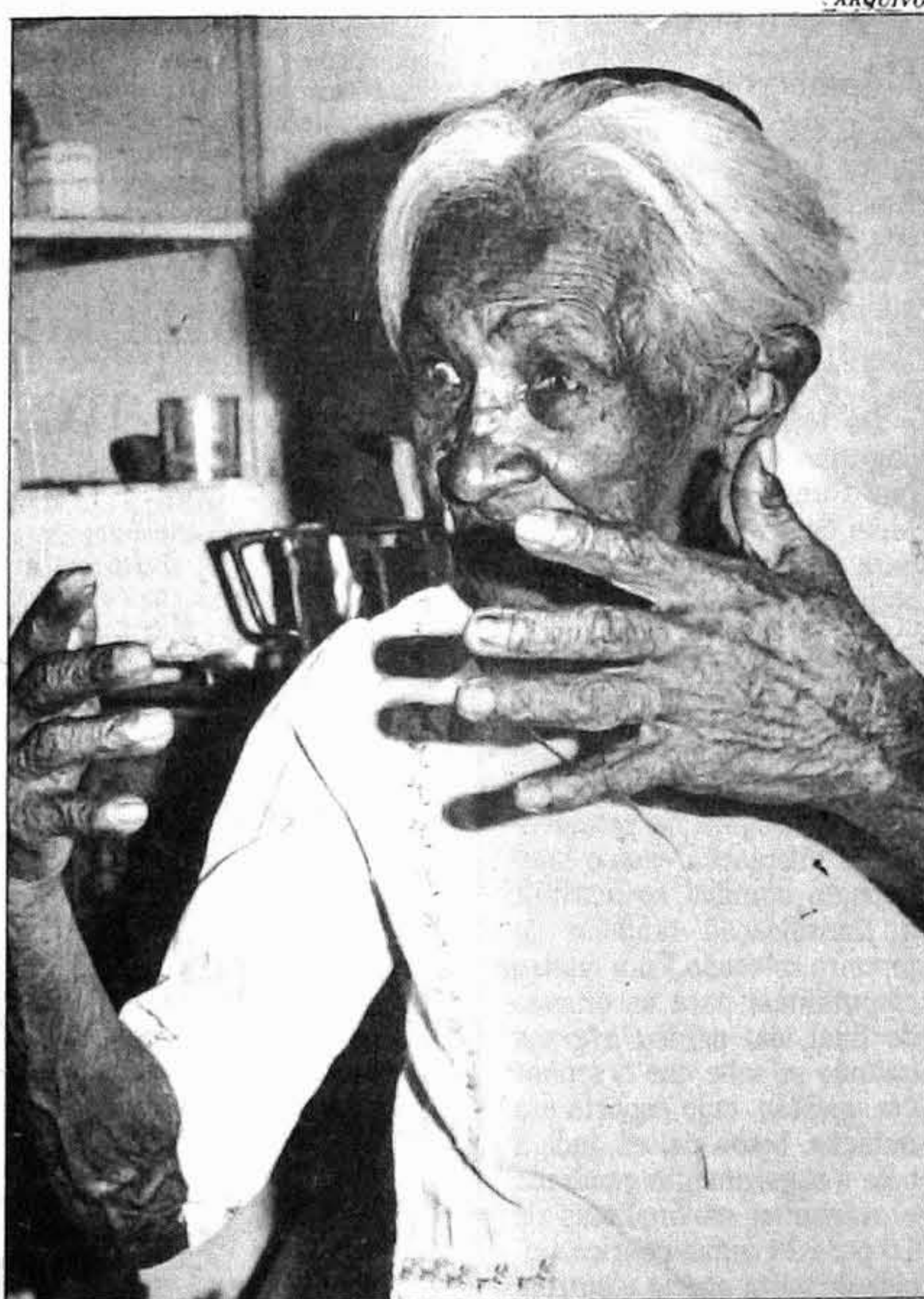
Festa em Juazeiro para mulher mais velha do País

Juazeiro do Norte (Rozanne Quezzado) — Hoje, Dia do Anicião, será festejado nesta cidade com uma palestra sobre o tema, que reunirá a partir das 14 horas, no Círculo Operário São José, psicólogos, sacerdotes e escritores, numa promoção da LBA e do "Lar do Anicião Feliz", uma entidade sem fins lucrativos que abriga os idosos desamparados.

Hoje é um dia de festa também para as famílias que mantêm em suas casas as pessoas de idade avançadas. No entanto, o festejo será mais intenso na residência de Vera Lúcia Sampaio, à rua Floro Bartolomeu, 862, onde reside Maria Mariana da Conceição, ou Maria Dela, como é mais conhecida, a mulher mais velha do Brasil.

Natural de Barbalha, Maria Dela foi criada pela família Sampaio, passando de pai para filho, até a quinta geração, que são os dois filhos de Vera Lúcia Sampaio, com quem reside há mais de quinze anos. Como não foram encontrados a certidão de nascimento e o batistério, Maria Dela foi registrada como tendo nascido em 1885, estando atualmente com 103 anos. Entretanto, pela sua história, contada através de uma memória extraordinária, pelos fatos que marcaram sua vida, como a seca de 1877, onde relata pormenores dessa época, quando tinha então 10 anos, Maria Dela deve ter, na realidade 121 ou 122 anos.

Por ter residido com a família Sampaio na época da escravidão, Maria Dela que tem a cor negra, diz que não sofreu por isso, uma vez que sempre foi bem tratada pelo "Dão Sampaio", o patriarca da família. Uma das boas lembranças que guarda dessa época diz respeito às visitas que o padre Cícero fazia à residência Sampaio. "Ele ia sempre lá, tinha até um quarto onde descansava, que a gente chamava 'quarto do padre Cícero'", afirma Maria Dela.



Maria Dela relembra fatos acontecidos no século passado

MEDO

Embora diga que já viveu demais, que não tem medo da morte, nunca teve, nem mesmo quando enfrentou a seca e a guerra, Maria Dela hoje tem um grande medo: ficar cega. Em

consequência da idade avançada, a visão vem se tornando enfraquecida, não mais permitindo que possa fazer suas costuras e, o que ela considera pior, em alguns momentos, não consegue distinguir as pessoas, nem os

de casa. Por isso, no dia que lhe é consagrada, Dia do Anicião, ela diz que só queria receber um único presente: "alguma coisa para botar nos meus olhos para eu ficar boa, pois tenho muito medo de ficar cega para o mundo. Já estou com as pernas enfraquecidas, quase não dá para andar, e se ficar cega, como vai ser? Não quero ficar cega", exclama.

LEMBRANÇAS

Maria Dela diz que, além da vista, as lembranças também começam a fugir. "Às vezes eu não me lembro das coisas, ou então, vem muita coisa na cabeça. O juízo dá volta e tudo que vem na cabeça vai embora", diz. Embora não lembre de algumas coisas, de outras ela recorda e muito bem. Do famoso "Pau da Bandeira" ou "Pau de Santo Antônio, na festa de Santo Antônio, em Barbalha, que assim como ela já passou dos cem anos. "Eu lembro que diziam que quem pegava no "Pau da Bandeira", casava. Besteira, eu peguei, nunca casei, besteira", afirma.

A casa da família Sampaio, ainda existe, sendo hoje o Hotel Casarão. Mesmo tendo vontade de voltar à velha, Maria Dela se recusa a retornar à sua terra natal, pois, afirma, as pessoas que mais amou não estão mais lá. "O que vou fazer lá? Quem vou ver? Não tem mais ninguém. Acabou tudo", afirma demonstrando tristeza.

Para afastar o semblante triste, Maria Dela começa a cantarolar baixinho a canção que, através do tempo, fez "ninar" algumas gerações. "Que fazes donzela, na areia sentada, a mão sobre o peito, sozinha a pensar. Uma voz divina, cheia de encanto, dizendo num canto, sou filha do mar, nasci sobre as ondas, nem dores, nem mágoas me fazem chorar..."

FUNDAÇÃO EDUCACIONAL FILGUEIRAS LIMA



Colégio Lourenço Filho

IX Concurso de Bolsas de Estudo e Prova de Seleção para 1989

5.ª SÉRIE DO 1.º GRAU
1.ª SÉRIE DO 2.º GRAU
3.ª SÉRIE DO 2.º GRAU

EDITAL

A Fundação Educacional Filgueiras Lima e o Colégio Lourenço Filho promoverão um concurso de Bolsas de estudo, destinadas a alunos que, no próximo ano, deverão cursar a 5.ª série do 1.º grau, a 1.ª série do 2.º e a 3.ª série do 2.º grau.

O Concurso constará de uma prova objetiva de Português e outra de Matemática. Serão oferecidas aos melhores classificados: 15 bolsas integrais, 15 com 50% de abatimento e outras 40 com 30% de abatimento sobre o valor da anuidade escolar de 1989.

As provas serão realizadas de acordo com o calendário abaixo discriminado:

SÉRIE	DIA	HORA	DICIPLINAS
—5.ª Série 1.º Grau	22/10	Sábado	Português e Matemática
—1.ª Série 2.º Grau	18/10	Ter. Feia 19:00 horas	Português
	20/10	Qui. Feia 19:00 horas	Matemática
—3.ª Série 2.º Grau	18/10	Ter. Feia 19:00 horas	Português
	20/10	Qui. Feia 19:00 horas	Matemática

As inscrições serão abertas entre os dias 26 de setembro a 15 de outubro, na sede do Colégio, à Rua Barão do Rio Branco n.º 2101, onde serão fornecidos os programas do Concurso. O candidato, no ato da inscrição, deverá apresentar os seguintes documentos:

- Carteira de Identidade Escolar
- 2 fotografias 3 x 4
- Ficha de inscrição devidamente preenchida

Informações suplementares poderão ser obtidas no Colégio Lourenço Filho, à Rua Barão do Rio Branco n.º 2101, Fortaleza — Fone: (085) 231.8122 e 226.4416.

Nenhum negócio acontece no segundo dia da Expoece-88

A Expoece está fadada ao fracasso, com relação a comercialização de animais. No segundo dia de evento não foi realizado qualquer negócio expressivo. A única movimentação acontecia no Parque de Exposição da Secretaria de Agricultura e Reforma Agrária, durante todo o dia de ontem, foi o julgamento dos concursos de caprinos e ovinos. O presidente do Clube do Berro e vice-presidente da Comissão Central da Exposição, José Rolim, justificou a falta de negociações, afirmando que os criadores estão esperando o resultado dos concursos para iniciar a comercialização.

Na tentativa de solucionar os problemas de diminuição, a cada ano, dos negócios, os criadores resolveram realizar leilões que serão financiados por eles com pagamentos em seis meses sem juros e sem correção monetária ou de 12 a 15 meses com correção e pagamento em OTN. Eles acontecerão a partir de amanhã às 21 horas, quando serão leiloados os bovinos da raça mestiço. Quinta-feira, será a vez dos caprinos e ovinos e na sexta-feira, os bovinos registrados. O encerramento acontecerá no sábado, com a venda pública dos equinos de todas as raças.

ESPERANÇA

José Rolim acredita que os leilões vão melhorar sensivelmente a comercialização do plantel, em relação ao ano passado. Os agropecuaristas culpam a dificuldade na venda de animais à falta de crédito subsidiado para a ex-

posição, como ocorria noutros tempos. O presidente do Clube do Berro fez apelo às autoridades federais e estaduais no sentido de que estudem condições de financiamento específico às exposições agropecuárias no Nordeste, com juros subsidiados para aquisição de matrizes e reprodutores para melhoramento genético do rebanho.

Apesar das dificuldades, José Rolim enfatiza que participar da Expoece compensa, a nível econômico. "Somente através da exposição poderemos mostrar a raça do criador nordestino, que com os próprios recursos mantém o plantel capaz de concorrer em todo o País.

PROBLEMAS

O alto preço dos insumos e a falta de crédito subsidiado são os principais problemas dos pecuaristas cearenses. "O grande custo dos insumos, acrescido da falta de crédito são a dor de cabeça dos criadores, porque o preço do animal não acompanha o dos insumos". Outra preocupação é a falta de pasto. José Rolim prevê para os próximos meses o fim das pastagens conseguidas durante o inverno. "O pasto vai desaparecer daqui para final do ano, e vamos ter de substituí-lo por alimentos industrializados (torta, residuo) e sem o custeio não teremos condições de manter o rebanho.

Em razão da redução da pastagem, o Ceará corre o risco de diminuir consideravelmente o plantel e, conseqüentemente, sofrer perdas irreparáveis na economia.

Diocese de Limoeiro festeja cinquentenário de fundação

As comemorações do Cinquentenário da Diocese de Limoeiro do Norte tem prosseguimento hoje com o "Dia do Religioso". A partir das 19 horas, dom José Freire Falcão, segundo Bispo de Limoeiro e atual Arcebispo de Brasília, presidirá uma concelebração que será realizada na praça da Catedral. Na oportunidade, dom Falcão será homenageado e inaugurará a Exposição sobre a Igreja Diocesana. Ontem, no primeiro dia de festa, também às 19 horas, aconteceu uma concelebração em Ação de Graças, pelos 50 e 25 anos de ministério dos padres, Tomás Enriquez, Lomardo Jettin, Pedro Aquino Rolim, João Eudes Silveira e João Olímpio Castelo Branco. Logo após o ato religioso, foi inaugurado o busto do monsenhor Otávio de Alencar Santiago, 1.º Vigário Geral da Diocese.

"Dia do Cristão Leigo" acontecerá amanhã com concelebração e inauguração do Museu Diocesano Pe. Mariano Rocha Matos. O último dia, quinta-feira — "Dia do Povo de Deus" — haverá recepção das delegações de paróquias das Dioceses irmãs, dos bispos, do Nuncio Apostólico d. Carlos Furno e do cardeal d. Aloísio Lorscheider. O encerramento está previsto para as 19 horas com uma procissão, partindo do Palácio Episcopal e uma concelebração na praça da Catedral, presidida por dom Pompeu Bezerra Bessa, terceiro Bispo Diocesano. Na oportunidade, será lançada a Carta Pastoral. Além das autoridades religiosas, os mons. João

Olímpio Castelo Branco espera a participação de pelo menos 20 bispos, padres e a comunidade católica.

Segundo o monsenhor, o cinquentenário da Diocese não será marcado apenas por festas, mas pelas discussões de problemas, como o da terra e da educação. Segundo ele, é preciso conscientizar o povo para essas causas. Essa luta, no entanto, não significa provocação de conflito e sim assumir a causa dos direitos humanos como o Papa assumiu na África do Sul, disse o padre. Lamentou que o Brasil perdesse a luta da Reforma Agrária, diante do grande número de pessoas sem um lugar para viver, enquanto existem terras em mais terras desabitadas. Essas são as prioridades da pastoral. Porque o povo não se faz sem a consciência política, acrescentou.

Dom Falcão, segundo o bispo de Limoeiro e o primeiro Cardeal de Brasília, foi nomeado bispo coadjutor de Limoeiro do Norte, com direito a sucessão em 17 de junho de 1967. No dia 19 de agosto, do mesmo ano foi indicado Bispo da Diocese, onde permaneceu até 1972, quando foi guineado a Arcebispo de Teresina. Segundo dona Neuma Conrado, pessoa muito ligada a dom Falcão, o sacerdote se caracterizou por acompanhar de perto o sofrimento do povo jaguariense, viajando a cavalo pelos sertões devastados pelas secas. O seu transporte preferido, no entanto, era a bicicleta.